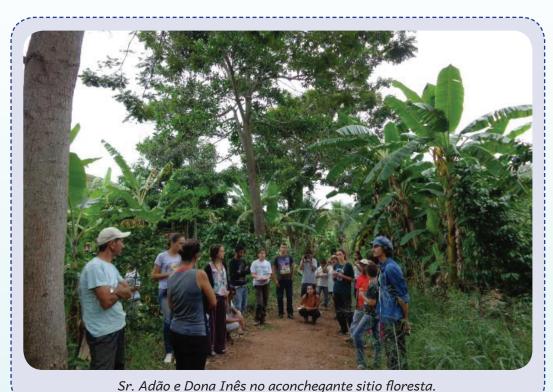
participam de um grupo de estudo em homeopatia e agroecologia, criado por demanda e procura dos agricultores e coordenado por uma das técnicas do Incaper em Alegre.

Trabalham em parceria com a natureza, utilizando homeopatia nos animais e na agricultura, aplicando no mapa ou por pulverizações. Usam florais e chás para a família e os animais. Inês ressalta que obtém bons resultados com o uso de homeopatia e o M.E. na propriedade, e dá um exemplo de aplicação na seriguela que passou a produzir frutos mais vistosos e saborosos após administração do M.E. na planta.

Sobre o sistema agroecológico de produção Inês ressalta: "Faz parte da minha sobrevivência, para o mundo sobreviver tem que ser através da agroecologia, pois depende da proteção da natureza para ter vida no solo, ter água e nosso própria vida". Adão complementa: "É poder pegar uma verdura na horta e comer, sabendo que é saudável, o que vem da rua eu não sei".



REALIZAÇÃO:

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013) Articulação Capixaba de Agroecologia (ACA)

Autores: Raquel Cristina Ramos, Joana Junqueira Carneiro Revisão: Irene Maria Cardoso e Ramon da Silva Teixeira.

FEDERAL DE VIÇOSA

Fotografia: Raquel Cristina Ramos e Joana Junqueira Carneiro - Ilustrações decorativas: http://br.freepik.com/

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira







act:onaid

für die Welt



FAPEMIG









SÍTIO FLORESTA -SENHOR ADÃO E DONA INÊS

Nº 38 - Julho de 2016

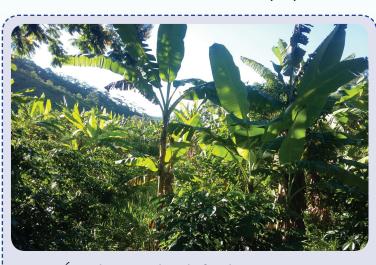
esde jovem Inês militava na Comissão Pastoral da Terra (CPT). Quando se iniciou o processo de desapropriação da fazenda, onde hoje é o assenta-

mento, ela, como funcionária da CPT, em parceria com a paróquia e a Federação dos Traba-Ihadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Espirito Santo (FETAES), ajudou a inscrever e organizar as famílias para a ocupação da fazenda que aconteceu no dia 21 de setembro de 1996. Em dezembro desse mesmo ano, tornou-se um proieto de assentamento. Ficaram cerca de nove meses acampados. Lá foi onde conheceu Adão e desde então não se separaram mais.



Entrada do sitio floresta, no assentamento floresta, município de Alegre.

Há 19 anos, eles trabalham na propriedade conquistada, de 7,3 héctares. Inicial-



Área denominada pela familia como SAF 1.

mente moraram na vila do Assentamento e após 4 anos se mudaram para a propriedade. No início trabalhavam com feijão, arroz, milho, hortaliças e frutíferas, com manejo convencional. Houve uma época em que não consequiam escoar a produção, chegando a apodrecer alimentos e os familiares iam "fazer a limpa".

Primeiramente, plantaram banana na "baixada" para não perder a área e não tinham tempo para dedicar à roça, pois trabalhavam para fora. Por ordem do técnico do INCRA, tiveram

que plantar café arábica, no entanto, a espécie não desenvolveu por não ser ideal para lugar. Com isso, resolveram plantar café conilon na área que tinha banana e assim começou a se formar o sistema agroflorestal (SAF), que eles chamam de SAF 1. Atualmente lá tem cacau, café, banana, abacate, mexerica, manga, coco, mandioca, vargem, assa-peixe, goiaba, alecrim, angicos vermelho e branco, cabiuná, juçara, biribá pau-brasil e outras.



Um dos SAF's do sitio floresta.

Sobre a densidade de plantas na área, Inês afirma: "Se não perturbar a gente, deixa a planta lá, nenhuma planta é praga, somos nós quem controlamos onde ela pode ficar". Adão ressalta que por enquanto os produtos para comercialização que retiram do SAF são o café e a banana. A propriedade possui uma variedade de aproximadamente 170 espécies de plantas, dentre hortaliças, frutíferas, plantas alimentícia não comercial, plantas medicinais, árvores nativas e exóticas.

"Quando o homem joga veneno na terra acho que não pensa, porque o equilíbrio ecológico é maravilhoso, no primeiro ano aqui na propriedade o maracujá não deu frutos, então plantamos o margaridão e girassol para atrair a mangava. O SAF é viável por promover a proteção do solo e a diversidade, no nosso

caso também serviu para conter o solo que invadia a casa em épocas de enxurrada, e também pela proteção do solo e a diversidade", afirma Inês.

Desde que adquiriram a propriedade, trabalharam com rotação de culturas e plantio de espécies arbóreas e frutíferas. No entanto, só conheceram o termo "SAF" quando o Lucas, filho mais velho de Inês, foi estudar numa Escola Família Agrícola (EFA). Após se inserirem no projeto "Reflorestar" acompanhados e incentivados pelo INCAPER, passaram a denominar as áreas como SAF 1, SAF 2 e SAF 3, para separarem e conhecerem melhor cada SAF. O projeto veio a calhar para realização de um sonho, afirma Inês, pois queriam já há algum tempo cercar uma área de regeneração, porém não tinham recursos para isso. Na área de regeneração, existem três minas de água, que abastecem outras duas famílias, além de usarem sua água na propriedade.



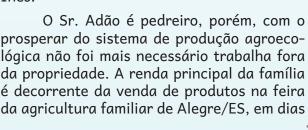
A esquerda da imagem está a propriedade vista de cima (parece mesmo uma floresta).

Quando se faz a limpeza numa área, os restos vegetais são jogados na horta, e pulveriza-se o M.E. (Microorganismos Eficazes) para ajudar na decomposição. Para o manejo, eles utilizam a tobata, enxada, enxadão, foice, roçadeira e motosserra para realizarem as atividades na propriedade. Inês.

prosperar do sistema de produção agroecológica não foi mais necessário trabalha fora da propriedade. A renda principal da família é decorrente da venda de produtos na feira da agricultura familiar de Alegre/ES, em dias



"Vamos só controlando o mato na couve para manter a humidade do solo e protegê-lo", diz





O casal em dia de feira da agricultura familiar.

de terças e sextas-feiras, fornecem produtos a Rede de Comercialização Solidária (RCS-Alegre) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Quando um deles fica doente, ou precisam se afastar das atividades na propriedade, os vizinhos se disponibilizam em ajudar, porém Inês destaca "Eles não entendem como funciona o sistema de produção agroecológica e chegam aqui querendo cortar todas as plantas".

O casal é membro da Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Floresta, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre, da Rede da Agricultura Familiar, da RCS-Alegre, e do Conselho Comunitário da Comunidade Católica de São Mateus, no Assentamento.

Conheceram o termo agroecologia através do Projeto Plantadores de Água, desenvolvido em propriedades rurais do município de Alegre. Desde o início de 2014,



Registro do dia em que receberam a caravana agroecológica e cultural no Espirito Santo, uma atividade de intercâmbio entre agricultores do sudeste.



Área de plantio de couve.